

07
08
NOV
FIM DE
SEMANA

Correio*

ANO XL
Nº 13841
HOJE
R\$ 1,75



ISSN 1518-0663

FOTOGRAFIA: FREDERIC LEGRAND · REDAÇÃO: EMERSON BRAGA / CCO PROPEG · DIREÇÃO DE ARTE: IVO ADAMS / PROPEG · POS-PRODUÇÃO: RICARDO MOREIRA

ELEIÇÕES AMERICANAS ESPECIAL

NUMA DAS DISPUTAS MAIS ACIRRADAS DA HISTÓRIA, DONALD TRUMP PERDE A CASA BRANCA APÓS QUATRO ANOS DE MANDATO. JOE BIDEN VENCE E DEVOLVE O PODER AOS DEMOCRATAS.



YOU ARE FIRED.

CORREIO24HORAS.COM.BR

Você está demitido, Trump

Mesmo derrotado por Biden, presidente dos EUA se recusa a ouvir o bordão que criou e o tornou famoso no mundo

Celebridade do mundo empresarial e dono de um império formado por cassinos e hotéis, o presidente americano Donald Trump multiplicou a popularidade com o bordão "You're fired", em português, "Você está demitido", eternizado no reality show O Aprendiz. Estrela do programa exibido de 2004 a 2015 na rede NBC, Trump usava a expressão para defenestrar candidatos a um cargo de executivo em suas empresas. Na campanha de 2016, repetia a frase para "demitir" a adversária, Hillary Clinton, em debates e comícios. Quatro anos depois, com a derrota para o democrata Joe Biden confirmada, já é possível dizer que, agora, o demitido foi ele.

Enquanto você lê esse texto, é bem provável que Trump continue tocando a marcha de contra-ataque, na tentativa desesperada de abafar o que a maioria dos americanos berra sem parar: "You're fired". A arastada contagem de votos nas eleições dos EUA, onde o sistema eleitoral é muito mais complexo que o do Brasil, e as ofensivas judiciais lançadas pelo presidente, em um último gesto para reverter a demissão, ainda dão um resto de sobrevivência ao republicano, conhecido pela alta capacidade de resistir a cenários adversos. Sua trajetória desde que decidiu concorrer ao comando da mais poderosa nação comprova tal característica.

Então um outsider na política, o magnata conseguiu pouco a pouco vencer os 16 rivais no duelo pela indicação do Partido Republicano ao posto de candidato à Casa Branca. Entre os quais, cardeais da legenda como o ex-governador da Flórida Jeb Bush e o carismático senador Ted Cruz. Impulsionado pelas pesquisas e pela fama como astro da TV e dos negócios, ele foi gradativamente ganhando as primárias do bloco na sucessão presidencial passada.

À época, os principais líderes republicanos estavam convencidos de que Trump seria a melhor via para retomar o poder após oito anos de domínio democrata, sobretudo na disputa contra uma candidata unguida pelo popular presidente Barack Obama. Os capítulos seguintes são conhecidos. Mesmo com as pesquisas dizendo o contrário, Trump derrotou Hillary com ampla vantagem, ganhando em tradicionais redutos do partido adversários, como a hoje tão falada Pensilvânia, justamente um dos estados que ajudaram a derrotá-lo.

Nos quase quatro anos à frente dos EUA, Trump acumulou polêmicas, inimizades, denúncias, processos e rejeição crescente. Declarações controversas e com altas doses de preconceito, machismo e xenofobia - frequentemente disseminadas pelo Twitter -, medidas como a construção do muro na fronteira com o México, cerco aos imigrantes, esfacelamento das relações com velhos parceiros na Europa e o hábito de distorcer a história e os fatos a seu favor dilapidaram parte da popularidade do presidente.

Ainda assim, o presidente dos EUA resistiu à maré reversa. O que incluiu a absolvição no processo impeachment em 2019. Um inquérito conduzido pela Câmara acusava Trump de ter solicitado ajuda da Ucrânia para interferir na eleição de 2020. Nada teve força suficiente para abreviar a permanência do republicano no cargo ou retirá-lo do jogo deste ano.

Além da habilidade para mobilizar apoio maciço na imensa maioria das classes baixa e média branca, conservadora, nacionalista e religiosa,

No dia em que Biden atingiu maioria de delgados, Trump disparou: "A eleição ainda está longe de acabar".

Trump tinha como trunfo os resultados econômicos. Ao longo de sua gestão, o índice de desemprego chegou a cair para 3,5%, uma das taxas mais baixas da história recente dos Estados Unidos, e o país apresentava crescimento do PIB. No pilar do capitalismo ocidental, a economia nos trilhos tem fator decisivo nas eleições.

CINTURÃO DA FERRUGEM

Entretanto, no meio do caminho de Trump havia uma pandemia. A postura do presidente diante do avanço novo coronavírus e do salto gradual de mortos, marcada pelo desprezo, não raras vezes beirando o escárnio, colocou em cheque a reeleição. Ao ignorar o impacto da covid-19 na economia, Trump deu o combustível para queimar votos em redutos cruciais. Em especial, os do chamado Cinturão da Ferrugem, fundamental para a vitória obtida na sucessão de 2016.

Localizada no nordeste e meio-oeste dos EUA, a região abriga os estados de Michigan, Minnesota, Ohio, Iowa, Wisconsin e Pensilvânia. Até meados do século 20, era o maior e mais desenvolvido corredor industrial do país, abrigando gigantes dos setores siderúrgico, petroquímico, metalúrgico, têxtil e alimentício. A partir das décadas seguintes, sofreu um gradativo processo de decadência causado por múltiplos fatores, tais como recessão, perda de competitividade para nações reindustrializadas no pós-guerra, a exemplo do Japão e da Alemanha, e a baixa modernização nos processos fabris.

O declínio se agravou ainda mais com os efeitos da globalização, que corroeu a capacidade de concorrer com países de indústria automatizada e mão de obra mais barata, levando diversas companhias americanas a terceirizar a produção fora dos EUA. O abandono de fábricas é a origem do nome Cinturão da Ferrugem. Antes tradicionalmente dominada pelo Partido Democrata, a região foi para Trump em 2016.

Com o discurso focado na

AS POLÊMICAS FRASES DE UM PRESIDENTE VERBORRÁGICO

●● Quando o México manda seu povo aos Estados Unidos, manda pessoas com um monte de problemas e trazem estes problemas para nós. Trazem as drogas, o crime, são estupradores. E alguns deles, eu confesso, são boas pessoas. Eu iria construir um muro. E ninguém mais entraria ilegalmente

Ao propor, na campanha de 2016, erguer um muro na fronteira e jogar a conta da obra para os mexicanos

●● Se as pessoas que foram mortas em Paris tivessem armas, pelo menos eles teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com uma das leis de armas mais duras do mundo? Lembrem-se: onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem

Ao usar os atentados terroristas de 2015 na capital francesa para defender a flexibilização no porte de armas, durante discurso na Associação Nacional do Rifle em maio de 2018

●● Nosso grande presidente afro-americano não teve exatamente um grande impacto nos bandidos que estão felizes destruindo a cidade

Ao se referir ao então presidente Barack Obama, em fala que relaciona a criminalidade aos negros, feita durante a corrida presidencial de 2016 e duramente criticada pelo teor considerado racista



DREW ANGERER/GETTY IMAGES/AFP

'Parem a contagem' pediu o republicano, que ainda faz de tudo para não admitir o resultado desfavorável a eles nas urnas

promessa de recuperar e gerar empregos, o republicano falou o que a maioria do eleitorado queria ouvir. Em síntese, que os chineses estavam atirando empresas dos EUA por causa dos custos baixos de produção, roubando o ganha-pão dos americanos. Ao mesmo tempo, prometia combater imigrantes ilegais, segundo ele, também responsáveis por tomar postos de trabalho.

A crise gerada pela pandemia, somada à pouca destreza de Trump em lidar com seus efeitos, abriu espaço para a recuperação dos democratas na região. Biden ganhou em

Michigan, Wisconsin, Minnesota e Pensilvânia, palco de uma virada surpreendente na reta final. Ohio e Iowa deram vitória para Trump.

No mesmo compasso, Biden conseguiu derrotar o presidente no Arizona, onde o resultado favorável a Trump era tido como certo. O democrata obteve ainda desempenho expressivo na Geórgia, historicamente republicana. Em contrapartida, a esperada "onda azul" não chegou tão grande como estava prevista nas pesquisas.

PODERIO

Apesar dos revezes, Trump

conseguiu vencer na Flórida e no Texas, contrariando todas as projeções dos institutos, e manter a o eleitorado na grande maioria dos estados vermelhos, cor dos republicanos. A disputa pela Câmara e Senado dos EUA confirmam a força do bloco político hoje liderado pelo presidente, que demonstrou extrema disposição para resistir no cargo até o fim. Semanas atrás, pavimentou a estratégia de judicializar a eleição, baseada em acusações de fraude nos votos por correio.

Tentou interromper a contagem por meio de uma en-

xurrada de ações judiciais, autoproclamou a vitória antes da totalização, disparou postagens no Twitter deixando claro que se negaria a reconhecer a derrota, sem ligar para os danos à democracia americana e para as críticas de integrantes do próprio partido.

Em compasso simultâneo, disse que "a eleição está longe de acabar", sinalizou que não tem interesse em sair da Casa Branca de maneira pacífica e acenou que, caso a judicialização não dê em nada, vai voltar ao páreo em 2024. Ou seja, mesmo demitido, Trump se recusa a ouvir o bordão que criou.

●● O conceito de aquecimento global foi criado por e para os chineses, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. Nova York está congelante. Nós precisamos do aquecimento global!

Em contraposição à pauta ambiental

●● É como no golf. Muitas pessoas estão começando a usar tacos maiores, que são poucos atrativos. Você vê grandes jogadores com esses tacos enormes porque eles não conseguem mais tirar uma bola da terra com um taco comum. E eu odeio isso. Sou um tradicionalista

Ao condenar o casamento entre homossexuais

●● Vejo que o desinfetante elimina o vírus em um minuto. E existe uma forma de fazer algo parecido, mediante uma injeção para limpar quase tudo? Pode ser interessante tentar

Sobre o uso do produto no corpo para combater o coronavírus

●● Se a Hillary Clinton não é capaz de satisfazer o marido o que a faz pensar que consegue satisfazer a América?

Ao atacar a então rival em tom machista, com base no histórico de infidelidade do seu marido, o ex-presidente Bill Clinton, um dos principais nomes do Partido Democrata

PONTOS FORTES E FRACOS DO REPUBLICANO NA ELEIÇÃO

ECONOMIA DAVA FÔLEGO PARA A REELEIÇÃO

ATÉ MARÇO DESTA ANO, O PRESIDENTE AMERICANO MANTINHA OXIGÊNIO SUFICIENTE PARA CONTINUAR MAIS QUATRO ANOS À FRENTE DA CASA BRANCA. DURANTE SUA GESTÃO, A TAXA DE DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS CAIU PARA 3,5%. UMA DAS MAIS BAIXAS DA HISTÓRIA RECENTE DO PAÍS, E O PIB MANTINHA UMA TRAJETÓRIA ASCENDENTE. COMO PROVA O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NOS EUA AO LONGO DAS DÉCADAS, A ECONOMIA É O MAIOR CABO ELEITORAL DE UM PRESIDENTE NA MAIS PODEROSA NAÇÃO DO MUNDO.

RESISTÊNCIA E APOIO DOS CONSERVADORES

DESDE QUE DECIDIU CONCORRER À PRESIDÊNCIA DOS EUA EM 2016, TRUMP SOMOU UM APOIO AMPLO ENTRE OS AMERICANOS BRANCOS, CONSERVADORES E RELIGIOSOS ABRIGADOS NAS CLASSES MÉDIA E BAIXA. UMA VEZ NO CARGO, DEMONSTROU CAPACIDADE DE RESISTIR E SE MANTER COMPETITIVO PARA MAIS UMA DISPUTA.

IMPACTOS DA PANDEMIA DURANTE A CAMPANHA

DESDE O INÍCIO DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19, A GESTÃO DE TRUMP DURANTE A CRISE DA COVID-19 FOI CONSIDERADA UM DESASTRE PELA IMENSA MAIORIA DOS AMERICANOS, COMO MOSTRAM SUCESSIVAS PESQUISAS DE OPINIÃO SOBRE A POPULARIDADE E A APROVAÇÃO DO PRESIDENTE. AO IGNORAR O DRAMA ENFRENTADO POR MILHÕES DE AMERICANOS, COM UMA POSTURA MUITAS VEZES PRÓXIMA DO ESCÁRNIO, O PRESIDENTE ABRIU O PRÓPRIO FLANCO PARA A DERROTA. SOBRETUDO, PORQUE A PANDEMIA VOLTOU A ELEVAR AS TAXAS DE DESEMPREGO E COLOCOU A ECONOMIA DOS EUA EM CURVA DESCENDENTE.

PERDA DE VOTOS EM ESTADOS CRUCIAIS

ENTRE OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVARAM À DERROTA DE TRUMP PARA O DEMOCRATA JOE BIDEN, EX-VICE-PRESIDENTE DO POPULAR BARACK OBAMA, ESTÁ A PERDA DE APOIO EM REDUTOS TIDOS COMO FUNDAMENTAIS NAS ELEIÇÕES DESTA ANO. EM ESPECIAL, QUATRO ESTADOS QUE INTEGRAM O CHAMADO CINTURÃO DA FERRUGEM: MICHIGAN, MINNESOTA, WISCONSIN E PENNSILVÂNIA, PALCO DE UMA VIRADA ELETRIZANTE NA RETA FINAL DA CONTAGEM. TODOS ELES, QUE ERAM TRADICIONALMENTE DEMOCRATAS, FORAM ABOCANHADOS PELOS REPUBLICANOS EM 2016. DEVIDO AO DISCURSO DE TRUMP CENTRADO NA PROMESSA DE RECUPERAR EMPREGOS NA DECADENTE ZONA INDUSTRIAL DOS ESTADOS UNIDOS, AO MESMO TEMPO, BIDEN AVANÇOU SOBRE O ELEITORADO DA GEÓRGIA E DO ARIZONA, DUAS DAS MAIS ANTIGAS E COESAS BASES DO PARTIDO DO ATUAL PRESIDENTE. APESAR DE LEVAR A FLÓRIDA, TRUMP FOI DERROTADO JUSTAMENTE ONDE SAU VITORIOSO EM 2016.



Jairo Costa Júnior
texto
jairo.junior@redabahia.com.br

ENTRE/ELEIÇÕES NOS EUA

/www.correio24horas.com.br

'A eleição está longe do fim', diz Trump

Donald Trump jogava golfe na Virgínia quando o democrata Joe Biden foi anunciado vencedor da disputa eleitoral nos Estados Unidos, neste sábado, 07. Ele saiu da Casa Branca logo no final da manhã. Foi sua segunda saída desde o começo da apuração dos votos, no dia 03. A imprensa americana especulou que a primeira vez foi por excesso de confiança, estava tão certo de que se reelegeria, que não acompanhou as primeiras totalizações de votos. Nessa segunda escapada, no entanto, o motivo

Inconformado com a derrota, apesar dos números das urnas, presidente dos EUA diz que na segunda entrará na justiça

Trump estava na Virgínia, jogando golfe, quando Biden ganhou votos da Pensilvânia

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS / AFP



Nós estávamos ganhando em diversos estados com uma grande margem, mas os votos começaram magicamente a mudar Donald Trump

Presidente não aceita que seu projeto de reeleição não se concretizou

pode ter sido buscar consolo no seu esporte preferido. É, inclusive, dono de resorts com campos de golfe.

Ainda pela manhã, antes de pegar seus tacos e o boné, Trump praticou seu segundo 'esporte' preferido, tuitar. Em uma série de postagens, escreveu que "venceu esta eleição por muito". O Twitter baniu as mensagens. Desde a quinta, 05, suas postagens já estavam restritas para evitar que ele continuasse a postar 'fake news'.

PROCESSO

Tão logo o anúncio da vitória de Biden foi feito, os advogados da campanha republicana e aqueles que atendem Trump pessoalmente, anunciaram em uma coletiva de imprensa que vão entrar na justiça, na segunda-feira, 09, contra "fraudes que teriam ocorrido na contagem dos votos". Nenhum deles, no entanto, apresentou detalhes sobre que fraudes seriam essas. Nas suas tuitadas ao longo da semana, Trump nunca apresentou provas concretas ou indícios de irregularidade.

"Eu ganhei a eleição, recebi 71.000.000 de votos legais. Coisas ruins aconteceram. Nossos observadores não foram permitidos de acompanhar. Nunca aconteceu antes. Milhões de votos por correio foram enviados por pessoas que nunca pediram!", afirmou no Twitter sem apresentar qualquer prova.

Na sexta-feira, 06, inclusive, a justiça do Arizona permitiu o aumento de fiscais republicanos na contagem de votos. Em alguns estados, como na Pensilvânia, a Suprema Corte até autorizou separar os votos chegados pelo correio depois do dia 03 e na Geórgia, a justiça aceitou recontar os votos, embora afirmasse não haver sinal de fraude.

A vitória de Biden foi divulgada após o democrata conquistar os 20 votos de delegados na Pensilvânia, neste sábado, 07. Na sexta, 06, ele havia tomado a liderança do republicano. "Os resultados das eleições não são determinados pela mídia, eles devem ser certificados por contagem de votos", acrescentou Trump.

Nos EUA, como não existe órgão eleitoral oficial - como o Brasil tem o TSE -, os votos totalizados são divulgados pela imprensa, que investe pesado em estatísticos e matemáticos que fazem as projeções. Em 2016, quando venceu a eleição, Trump não viu nada de errado nesse método.



Andreia Santana
texto
andrea.santana@redebahia.com.br



FOTOS: DIVULGAÇÃO

ZUEIRA DOS MEMES

Internet Enquanto Trump jogava golfe para afogar as mágoas, a internet apelava para o deboche dos memes para resumir a eleição dos EUA. Nem a estátua da liberdade quer Trump, a torcida do Bahia marcou presença no 'time Biden' e o Porta dos Fundos mudou sua logo.

ENTRE/ELEIÇÕES NOS EUA

/www.correio24horas.com.br



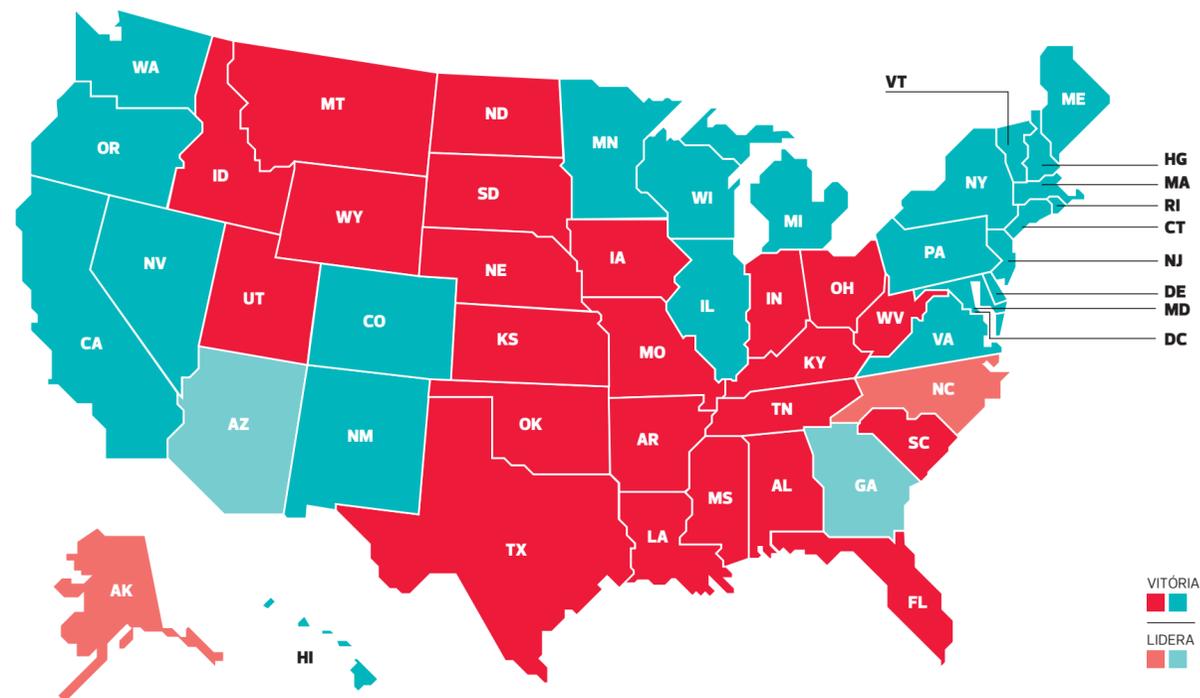
Ivan Dias Marques
texto
ivanmarques@redebahia.com.br



Quintino Andrade
infografia
quintino.andrade@redebahia.com.br

JOE BIDEN 279

DONALD TRUMP 214



Estado natal deu vitória a Biden

Eleições EUA Virada na Pensilvânia entra para a história: democrata perdia por quase 800 mil votos e venceu

demorou mais do que o normal - e alguns estados ainda não encerraram a apuração. O Alasca será o último estado a definir os votos. As cédulas por correio ou depositadas nas urnas entre 29 de outubro e 3 de novembro só serão contadas na semana que vem.

Trump teve um início forte, contrariando pesquisas eleitorais que mostravam uma vitória consideravelmente tranquila para Biden. Mas no decorrer da noite após a eleição presencial, o pêndulo começou a pender para o democrata, com grande força dos votos enviados por carta.

Até a manhã da última quinta-feira, Biden havia conquistado 253 votos no colégio eleitoral e Trump, 214. No sistema de votação indireta dos EUA, cada estado tem um número de votos no Colégio Eleitoral mais ou menos proporcional ao tamanho de sua população, e para vencer a disputa presidencial é preciso somar pelo menos 270 votos. A expectativa cresceu para a reta final, com Biden como favorito.

Apesar de Biden já ser declarado presidente pelos meios de comunicação, o resultado final, no entanto, só será oficializado com as assinaturas dos delegados eleitorais em 14 de dezembro, ou demorar muito mais, caso as investidas de Trump na Justiça sejam acolhidas. Em 2000, na disputa entre George W. Bush e Al Gore, a Suprema Corte foi quem deu o veredito final, 37 dias após a realização da eleição e confirmando a vitória de Bush.

Há ainda a possibilidade dos delegados eleitorais não seguirem a vontade popular, mas isso é bem raro e nunca mudou o resultado final de uma eleição. Como a projeção aponta para uma vitória de Biden por 306 a 232, uma vitória sem poucas brechas de ser contestada, seria necessário que muitos delegados fossem "infiéis", uma possibilidade pra lá de remota.

VIRADA

Na Pensilvânia, estado natal de Biden, a chamada onda azul foi forte. Ele chegou a estar atrás de Trump por mais de

270

Delegados eleitorais são necessários para garantir a vitória nas eleições presidenciais americanas. Cada estado tem um número, proporcional ao seu colégio eleitoral, indo de 3 (oito estados) a 55 (Califórnia), num total de 538.

213

Milhões de americanos estão aptos a votar, mas como o pleito não é obrigatório, apenas cerca de 65% costumam ir às urnas. Em 2020, a expectativa é que cerca de 150 milhões de eleitores tenham votado

750 mil votos. No entanto, com os votos das maiores cidades e das zonas suburbanas, Biden foi virando aos poucos e, na manhã da sexta-feira, passou o atual presidente.

No final da noite de sexta, a rede CNN anunciou que se a vantagem de Biden chegasse aos 35 mil votos, não haveria mais ponto de retorno, como, de fato, aconteceu na manhã de ontem. A distância só cresceu e já existe a possibilidade não haver nem recontagem de votos. A obrigatoriedade é para se a margem for de 0,5% ou menos e até a noite de ontem, com 98% das urnas apuradas, estava em exatamente isso.

Na Geórgia, com diferença de cerca de 8 mil votos ou 0,1% e onde Biden conseguiu uma virada no final, haverá recontagem, que deverá ser iniciada no dia 1º de dezembro. Em Nevada, a diferença estava em 26 mil votos, ou 2%. Mas o estado permite recontagem caso o candidato que a pedir arque com os custos da tarefa. Em Wisconsin, com diferença de 0,6% para Biden (20 mil votos) a recontagem também irá acontecer, já que a margem de diferença ficou em menos de 1%.

Vale lembrar que no confuso sistema eleitoral americano, não há um órgão centralizador do processo de formação nacional, como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no Brasil, que recebe os dados estaduais e os divulga. Assim, cabe aos meios de comunicação, com contas de votos restantes e tendências matemáticas, cravar os resultados.

ENTRE/ELEIÇÕES NOS EUA

/www.correio24horas.com.br

Em seu primeiro discurso como presidente eleito, Joe Biden disse que os americanos deram uma mensagem clara. "Não serei um presidente que divide e, sim, que une. Não verei estes Estados azuis ou vermelhos. Verei os Estados Unidos", afirmou, após o discurso de sua vice, Kamala Harris.

Ambos reforçaram muitas das principais bandeiras que o novo governo terá: a preservação do meio-ambiente e contra o aquecimento global, a crença na ciência, os direitos civis de imigrantes e LGBTQIA+, a melhoria da saúde pública e, imediatamente, o combate à pandemia.

Biden chegou a ensaiar o discurso da vitória para sexta-feira, mas não houve certeza por parte da mídia. Mesmo assim já havia dados sinais de que a tendência de seu governo será de diálogo e união. Após a vitória chegar, foi ao Twitter. "Estou honrado por vocês terem me escolhido para liderar nosso grande país. O trabalho que temos pela frente será duro".

TRAJETÓRIA

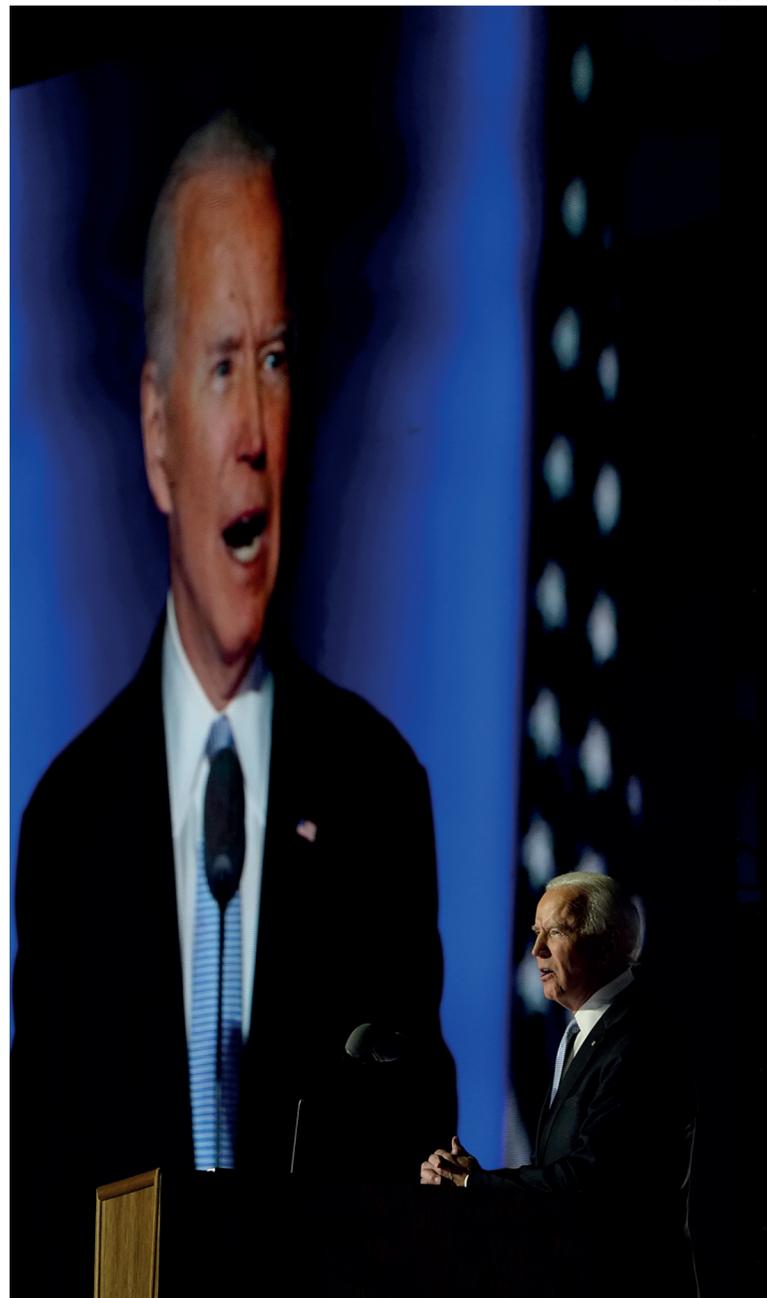
Difícil alguém imaginar que o jovem Joe Biden, em Scranton, no estado da Pensilvânia, um dia chegasse a ser um político tão influente nos EUA. Em meados da década de 40, o jovem primogênito de quatro irmãos numa família de ascendência irlandesa por parte de mãe e de irlandeses, franceses e ingleses por parte de pai era gago. Tinha problemas para falar em público e, ao sofrer com as brincadeiras dos colegas, não tinha medo de resolver as diferenças nos socos.

Na década de 50, com seu pai vivendo dificuldades na Pensilvânia, a família de Biden acabou se mudando para Wilmington, em Delaware, aonde tem residência oficial até os dias atuais. Lá, ele foi um ótimo jogador de futebol americano na escola e considerado um líder, além de muito carismático, traços necessários aos bons políticos.

Ao contrário de muitos americanos, Biden não saiu de seu estado para fazer um curso superior. Não sairia, se não fosse o amor. Quando já estudava Ciência Política e História na Universidade de Delaware, em 1964, ele viajou com colegas para as Bahamas e conheceu a futura esposa Neilia Hunter, que estudava na Universidade de Syracuse, no estado de Nova Iorque.

Formou-se pouco tempo depois e rumou para a mesma escola, para estudar Direito e sacar-se com Neilia. De volta a Delaware, começou a atuar com advogado, algo não pagava muito bem. Trabalhando no escritório de um político democrata, Biden foi convidado a se filiar ao partido e aceitou.

Em sua primeira eleição, em



Biden, já como presidente eleito, discursa em Wilmington, em Delaware: ele pediu união aos americanos

A experiência da conciliação e pela união dos EUA

Perfil Conselheiro de Obama, Biden passou por tragédias e tem direitos civis e meio-ambiente com bandeiras



Ivan Dias Marques
texto
ivan.marques@redébahia.com.br

É hora de colocar de lado a retórica dura, de baixar a temperatura, de se ver novamente, de ouvir um ao outro de novo. Esse é o tempo de cura Joe Biden

Novo presidente dos EUA, em seu primeiro discurso como eleito

1969, com uma plataforma em cima da construção de moradias populares, derrotou o candidato republicano, que era favorito, por larga margem e foi eleito como conselheiro do condado de New Castle.

TRAGÉDIA

Famoso pelo corpo a corpo eleitoral, Biden trabalhou como conselheiro entre 1970 e 1972, ano em que concorreu ao Senado. Seu nome foi aprovado porque os democratas achavam que a briga contra o senador J. Caleb Boggs, que buscava a reeleição, era perdida já e não queriam queimar cartucho com um político mais forte. Mal conheciam a determinação de Biden.

Com plataformas contra a Guerra do Vietnã e por mais direitos civis, ele foi conquistando os eleitores aos poucos e venceu Boggs de forma apertada, com uma diferença de menos de 4 mil votos.

Mas a felicidade acabou poucas semanas depois. Sua esposa Neilia e a filha Naomi, de apenas 1 ano, morreram num acidente automobilístico, que ainda deixou os outros dois filhos de Biden, Beau e Hunter, feridos. O novo senador foi empossado na capela do hospital, ainda dando assistência aos filhos.

Biden votaria a se casar em 1977, com Jill Jacobs, com quem teve Ashley. E voltaria a ter uma tragédia familiar em 2015, quando Beau morreria após ser diagnosticado com um câncer cerebral.

Em sua carreira política, Biden foi senador durante 36 anos. E chegou a tentar ser candidato a presidente por duas ocasiões, mas retirou-se das prévias partidárias. Em 2008, foi convidado por Barack Obama para ser seu candidato a vice-presidente.

A dupla saiu vitoriosa por duas eleições e Biden teve intenso diálogo com outras nações e internamente, sendo apontado por Obama, que o via como um grande conselheiro, como fundamental para melhorar as relações de seu governo.

ENTRE/ELEIÇÕES NOS EUA

/www.correio24horas.com.br



Andreia Santana
texto
andrea.santana@redébahia.com.br



Eleitores do democrata Biden aproveitam a festa da vitória para alfinetar: 'Trump Acabou'

OLIVIER DOULIERY / AFP

O MUNDO COMEMORA

O bom senso, o equilíbrio e a sensatez saíram vencedores. Ganha a democracia, ganha o mundo com a eleição de Biden ACM Neto

Prefeito de Salvador e presidente do DEM

Biden eleito, Kamala Harris é a vice-presidente. Vitória da democracia. O mundo comemora Rui Costa

Governador da Bahia

A vitória de @JoeBiden restaura os valores da democracia verdadeiramente liberal, que preza pelos direitos humanos, individuais e das minorias. Parabéns ao presidente eleito e, em nome da Câmara dos Deputados, reforço os laços de amizade e cooperação entre as duas nações

Deputado e presidente da Câmara Federal

Os americanos escolheram seu presidente. Parabéns, Joe Biden e Kamala Harris! Temos muito o que fazer para superar os desafios de hoje. Vamos trabalhar juntos

Presidente da França

Líderes da Bahia, do Brasil e do mundo parabenizam Joe Biden, enquanto eleitores do democrata tomam as ruas

A vitória de Joe Biden repercutiu entre governantes de diversos países, que postaram mensagens nas redes ou enviaram congratulações ao 46º presidente americano. Nas ruas do país, os eleitores do democrata comemoraram a vitória ao mesmo tempo em que alfinetaram o perdedor: 'Trump is over' (Trump acabou, na tradução do inglês).

Entre as autoridades brasileiras, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ) parabenizou o presidente eleito em nome da casa legislativa brasileira e falou em uma aliança e no reforço dos laços de cooperação entre os dois países.

Já o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), até a noite deste sábado, 07, não havia comentado o resultado do pleito norte-americano. Ele fez uma live durante a tarde e sequer citou a eleição nor-

te-americana. Segundo o colunista do UOL, Josias de Souza, Bolsonaro teria criticado Maia, de modo privado, "pela pressa em parabenizar Biden".

O presidente brasileiro compartilha com Trump o posicionamento ideológico, o conservadorismo nos costumes e o estilo populista. O governo brasileiro contava com a aliança entre os dois para entrar na OCDE e avançar em um acordo de livre comércio. Já Biden, tem grande preocupação ambiental e já criticou a política bolsonarista no setor.

Na Bahia, o governador Rui Costa e o prefeito de Salvador, ACM Neto, usaram o Twitter para comemorar a conquista de Biden, considerada por eles uma 'vitória da democracia'.

Celebridades da música, do cinema e influencers como Lady Gaga, Viola Davis, Miley Cyrus, Chris Evans, Cher, Kim Kardashian, Beyoncé e LeBron James se uniram ao coro de felicitações a Biden em seus perfis nas redes sociais.

Senhora vice-presidente não é mais uma personagem fictícia Julia Louis-Dreyfus

Atriz vive a vice dos EUA na série Veep

Um grandioso momento na história de nossa nação Reese Witherspoon

Atriz

Muita história foi feita hoje. Parabéns presidente eleito @JoeBiden e senhora vice-presidente @Kamalaharris Ellen DeGeneres

Apresentadora e comediante

NParabéns aos meus amigos, @Joe Biden e @KamalaHarris - nosso próximo presidente e vice-presidente dos Estados Unidos Barack Obama

Ex-presidente dos EUA

A União Europeia e os Estados Unidos são amigos e aliados, os nossos cidadãos partilham laços profundos. Estou ansiosa para trabalhar com o presidente eleito Biden Ursula von der Leyen

Presidente da Comissão Europeia

ENTRE/ELEIÇÕES NOS EUA

www.correio24horas.com.br



**Thais
Borges**

texto
thais.borges@
redebahia.com.br

A senadora Kamala Harris fez história nos Estados Unidos, mas seu feito tem um impacto mundial. Primeira mulher, primeira negra e primeira pessoa de ascendência asiática a se tornar vice-presidente do país que dita as regras da geopolítica e da economia mundial, em seu primeiro discurso como vencedora ela avisou logo que não será a primeira a ocupar o posto e que espera inspirar muitas outras garotas.

Nascida em Oakland, na Califórnia, Kamala foi eleita senadora pela Califórnia em 2017. Filha de um professor jamaicano, Donald Harris, e de uma pesquisadora indiana, Shymala Gopalan, ela também foi a primeira mulher negra a ser eleita procuradora na história da Califórnia, cargo que ocupou entre 2011 e 2017.

Neste sábado, 07, em sua página no Twitter, ela fez sua primeira manifestação depois que Joe Biden foi declarado presidente dos EUA por órgãos de imprensa americana: "Esta eleição é sobre muito mais do que sobre Joe Biden e eu. É sobre a alma da América e nossa boa vontade em lutar por ela. Temos muito trabalho pela frente. Vamos começar", escreveu no microblog.

O primeiro discurso, na noite deste sábado, ela abriu citando uma frase do congressista John Lewis, pioneiro do combate ao racismo, que morreu em julho deste ano: 'A democracia não é um estado, é um ato'. "O que ele quis dizer com isso é que a democracia americana não está garantida. A democracia é forte o suficiente quanto a nossa vontade de lutar por ela, guardá-la e nunca achar que ela vem de graça. Proteger a nossa democracia requer luta, sacrifício, mas há alegria e progresso nisso, porque nós, o povo, temos o poder para construir um mundo melhor", afirmou a vice-presidente eleita.

A senhora vice-presidente, como já está sendo chamada por autoridades mundiais e celebridades nas redes sociais, também aproveitou o discurso para agradecer a equipe que trabalhou em sua campanha com Biden e aos voluntários que trabalharam nos colégios eleitorais pelo país: "Vocês asseguraram um novo dia para a América", afirmou.

Depois, se dirigiu aos eleitores, citando dificuldades do país por conta da pandemia – mais de 232 mil pessoas já morreram nos EUA pelo coronavírus – e também elogiou a resiliência e o espírito de luta dos americanos nos quatro anos do governo de Donald Trump, marcado por retrocessos nas questões ambientais e de direitos humanos.

"Essa época tem sido desafiadora, principalmente nos últimos meses, a tristeza, a dor, as lutas. Mas também

Mulher, negra e vice-presidente

Kamala Harris a filha de jamaicano e indiana que fez história ao vencer eleição no país mais influente do mundo

Embora eu seja a primeira nesse posto, não serei a última, porque cada garotinha que me vê hoje, vê que esse é um país de possibilidades
Kamala Harris

Em primeiro discurso como vice-presidente eleita dos Estados Unidos

testemunhamos sua coragem, sua resiliência e a generosidade do seu espírito. Por quatro anos, vocês marcharam, se organizaram por igualdade, justiça, pelas nossas vidas, pelo nosso planeta".

'NÓS CONSEGUIMOS, JOE'

Tão logo foi confirmada a vitória de chapa de Biden e Harris, Kamala ligou para o novo presidente e exclamou: "Nós conseguimos, Joe. Você vai ser o próximo presidente dos Esta-

dos Unidos". No Twitter, ela postou o vídeo da conversa.

Na sua fala à noite, ela descreveu Biden como "uma pessoa que cura, que une, uma mão firme, um homem com coração grande, que ama com desvelo". E ainda afirmou que Jill Biden, a esposa de Joe, será uma "ótima primeira-dama".

TRAJETÓRIA

Kamala Harris é formada em Artes pela Universidade de Howard e em Direito pela Uni-

versidade da Califórnia. Ao longo da carreira jurídica, se destacou nas pautas a favor de minorias sociais e étnicas.

Quando tinha sete anos, seus pais se divorciaram. Aos 12, ela se mudou com a mãe e a irmã caçula, Maya, para Montreal, no Canadá. Ao terminar os estudos, voltou aos Estados Unidos para estudar na Universidade Howard, em Washington, onde cursou política e economia. Em seguida, retornou à Califórnia, onde se formou em Direito. Foi também procuradora-chefe em São Francisco, antes de ser a primeira mulher negra a ser procuradora-geral do estado da Califórnia.

Kamala Harris é apontada, ainda, por especialistas e pela imprensa dos EUA, como possível substituta de Biden na disputa à presidência em 2024, quando ele terá 82 anos. Ela chegou a ser pré-candidata à presidência em 2019, mas retirou a candidatura em dezembro e juntou com forças com Biden para derrotar Trump.

*COLABOROU ANDREIA SANTANA

RONDA CHURCHILL / AFP



Kamala é mais que aceno às minorias, ela é parceira e sucessora